

A escola no universo da arte do faz de conta: o teatro corroborando nas práticas pedagógicas do Centro de Ensino Urbano Rocha em Imperatriz – MA

Domingos Alves de Almeida¹
Herli de Sousa Carvalho²
Maria da Penha Nunes da Rocha³
Railson Silva Lima⁴

Agradecemos aos atores/atrizes da Companhia de Teatro REinvert'arte e à gestão do Centro de Ensino Urbano Rocha - CEUR

RESUMO

O presente artigo analisa as atividades de extensão do projeto “A Escola no Universo da Arte do Faz de Conta”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Memórias, Diversidades e Identidades Culturais, desenvolvida com estudantes do ensino médio do Centro de Ensino Urbano Rocha – CEUR, na cidade Imperatriz, sudoeste do Maranhão. Trabalhou-se com esses/as alunos/as aulas expositivas, exercícios lúdicos de interação, cantigas de roda, exercício de dublagem, interpretação de textos, teatrais e não teatrais. Aponta-se para o desenvolvimento e fortalecimento do potencial criativo, cognitivo, corporal e artístico dos/as estudantes, bem como a criação da Cia. de Teatro REinvert'arte e da I Mostra de Artes Cênicas (Marcas) no CEUR. As ações do projeto vão para além do simples processo de aprender as práticas teatrais, e perpassa pelo desenvolvimento cultural dos alunos colaborando para um resultado positivo no desenvolver de atividades dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Teatro; Cultura; Educação.

School in the universe art imaginary: The theater at the pedagogical practices corroborating Education Center Urbano Rocha in Imperatriz - MA

ABSTRACT

This article analyzes the extension activities of the project “A School in the Universe Aart Imaginary”, linked to the Research Group Memories, Identities and Cultural Diversity, developed with high school students at the center education for Urbano Rocha – CURE, in the city of Imperatriz, southwest of Maranhão. We worked with these students lectures, exercises playful interaction, rhymes, exercise dubbing, interpreting texts, theatrical and non-theatrical. Pointing to the development and strengthening of the creative, cognitive, physical and artistic potential of students as well as the creation of Co. REinvert'arte Theatre and Performing Arts Show I (Marks) in CURE. The project's actions go beyond the simple process of learning the theatrical practices and permeates the cultural development of students collaborating to develop a positive result in activities inside and outside the classroom.

Keywords: Theater; Culture; Education.

¹Acadêmico do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão – CCSST/UFMA - campus de Imperatriz. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Memórias, Diversidades e Identidades Culturais e do Grupo de Pesquisa Sociedade, Integração Regional e Globalização. Ator e Diretor de Teatro. domingos.jzufma@gmail.com.

²Doutora em Ciências Sociais pela Univesidad del Norte – Assunción – PY. Coordenadora do Projeto ALMA. Atualmente é Professora Assistente no Curso de Pedagogia do UFMA / CCSST – campus Imperatriz. herlli@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O surgimento do teatro se confunde com a o desenvolvimento da própria humanidade, e a Grécia, apontada como base do pensamento ocidental, é também o país precursor dessa atividade humana. Desde os primórdios, o ser humano se relaciona com a natureza e com a espiritualidade por meio de expressões artísticas em múltiplas formas como música, dança e diálogos dramáticos de montagens cênicas, na execução de rituais para as divindades e nas celebrações dos festivais, em exaltação a vida terrena e a espiritual (BERTHOLD, 2000). Com o passar dos anos, o desenvolvimento da Arte por outras civilizações colaborou para a inserção das atividades artísticas em outras áreas, como a educação.

Na Grécia, já em meados do século V a.C., pensadores e educadores começaram a percorrer o caminho que criaria um vínculo inquebrável entre a arte e a educação, valorizando o teatro, a música a dança e a literatura. Essas ferramentas colaboram para o processo de aprendizagem e convergem para a construção de um pensamento crítico, além de desenvolver habilidades cognitivas e artísticas nos alunos/as. Justificando a relevância da utilização dessas ferramentas de aprendizagem em sala de aula, a pesquisadora de teatro Olga Reverbel (1989) afirma que o processo de formação deve começar de maneira lúdica e sem qualquer ar de constrangimento para que as crianças possam desenvolver a tendência natural de seu caráter.

Séculos se passaram e o que se percebe, ainda hoje, é certo distanciamento entre o teatro e a prática pedagógica da sala de aula. São diversos os fatores que levam a essa realidade. Um deles é revelado, na compreensão de Reverbel (1989, p. 175) ao ressaltar que “conhecer a pedagogia da expressão (teatro) é fundamental aos professores, não só os de teatro e educação artística, mas também os de outras disciplinas, para que possam ajudar o aluno a desenvolver a difícil arte de expressar suas ideias, pensamentos, anseios e desejos”. Falta o contato do/a professor/a com a arte de atuar. Outro fator determinante é a formação do/a professor/a. É muito comum encontrar professores ministrando a disciplina de arte, mesmo que sua formação seja outra. E mesmo os formados em Arte demonstram a necessidade de atualização dos seus conhecimentos.

O projeto “A Escola no Universo da Arte do Faz de Conta”, ligado ao Grupo de Pesquisa Memórias, Diversidades e Identidades Culturais da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia – UFMA/CCSST na cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão, surge viabilizando as oportunidades de descobertas e desenvolvimento do potencial criativo e artístico dos/as alunos/as com a descoberta de novos artistas colaborando para a construção de novos conceitos e práticas de cidadania. O projeto objetiva incentivar o reconhecimento, a valorização e o respeito da ação artística para diversidade cultural no Centro de Ensino Urbano Rocha e na região e despertar o apreço dos/as alunos/as para a prática artística teatral.

O teatro é uma arte com características genuinamente educativas, portanto deve sempre permear o exercício pedagógico dos/as professores/as na escola. Um dos mais respeitados estudiosos do teatro, o teatrólogo brasileiro Augusto Boal, afirma que “o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele”, (BOAL, 1998, p. 11). E se as transformações sociais dependem quase que

³ Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Consultora AD HOC da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. Atualmente é professora Adjunta II no curso de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal do Sul do Bahia, Campus de Porto Seguro. penharochas@uol.com.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UFMA / CCSST - campus de Imperatriz. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Memórias, Diversidades e Identidades Culturais. lima.raylson@gmail.com.

exclusivamente da educação, é sábio usar o teatro como uma ferramenta pedagógica, aplicando-o para essa finalidade.

O PAPEL PEDAGÓGICO DO TEATRO

No decorrer das atividades, os/as alunos/as puderam aprender a ouvir, a acolher e a expressar opiniões, respeitando as diferentes manifestações artístico-culturais estabelecendo a relação do individual com o coletivo promovendo a socialização. As atividades despertaram neles/as o prazer pela leitura e contribuiu, principalmente, para melhorar as aprendizagens dos conteúdos propostos pelos professores em sala, nas disciplinas tradicionais. No que se refere ao prazer dos/as alunos/as pela leitura, é válido destacar o pensamento da respeitada atriz brasileira, no teatro, cinema e na televisão, Laura Cardoso, que destaca a importância da leitura diária dos clássicos para quem deseja optar pela arte. Essas habilidades desenvolvidas pelos alunos são reforçadas ainda pelas afirmações da professora e pesquisadora de cultura e educação Wánely Felício (2009, p. 176):

O teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola.

Os/as estudantes do Centro de Ensino Urbano Rocha - CEUR, hoje, são exemplos dessa realidade, fato que corrobora para a constatação de que essas possibilidades de aprendizagem reafirmam a relevância do teatro no ambiente escolar. No entanto ressalta-se que a probabilidade de se encontrar um trabalho pedagógico fundamentado nas técnicas teatrais, sendo desenvolvido nas salas de aulas das escolas públicas, é mínima, considerando que os professores não recebem formações para tal finalidade.

Os professores deixam de trabalhar teatro com seus/suas alunos/as por falta de conhecimento na área. A escola pesquisada tem aproximadamente 500 estudantes, grande parte deles é de baixa renda e sem condições de custear a participação em atividades artístico-teatrais, que são escassas em Imperatriz. Mesmo a cidade sendo a segunda maior do estado, é carente de cursos, oficinas e atividades teatrais voltadas para a comunidade.

As possibilidades dos/as estudantes de ingressarem em um curso de formação em teatro, em Imperatriz, são raras. As únicas oportunidades são resultados de iniciativas de pesquisadores e apreciadores do teatro ou de atores, atrizes vindos/as de outras regiões para cursar uma graduação na cidade. As escolas não dispõem de espaços adequados para trabalhar o teatro, e o único espaço que apresenta as condições ideais para essas práticas é o Teatro Ferreira Gullar, mas pertence à iniciativa privada e custa caro acessá-lo. Além disso, o Ferreira Gullar não o oferece nenhuma atividade, paga ou gratuita, relacionada com a arte de encenar. Trata-se apenas de um espaço para realização de eventos.

Em 1996 é instituída a Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996), com um texto atual buscou contemplar com maior abrangência as necessidades da educação nacional, sendo uma delas a educação artística. Instituiu-se a arte como componente curricular obrigatório na educação básica, como forma de promover o

desenvolvimento cultural dos alunos. Mas a lei não garantiu aos professores o direito de se atualizarem para conseguir trabalhar com êxito a arte, incluído aí o teatro. O resultado é certa apatia das escolas e conseqüentemente dos professores no desenvolver das atividades pedagógico-teatrais em sala de aula.

O interesse em realizar atividades de extensão na escola surge a partir do entendimento do papel social da universidade, que por meio da pesquisa e do ensino produz conhecimento, e tem compromisso com uma sociedade mais justa. A extensão universitária não é apenas uma prestação de serviço. É um caminho de diálogo com a comunidade. A partir dessa compreensão foram planejadas as ações de extensão do projeto, ferramentas pelas quais se criou o vínculo da instituição de ensino com a escola que acolheu o projeto, levando a produção exercida na Academia, mas respeitando os saberes tradicionais dos estudantes e prática pedagógica tradicional dos professores.

PRECEITOS PARA APLICAÇÃO DO TEATRO NA ESCOLA

Na classificação das artes o teatro é considerado a quinta arte, em uma numeração que vai até doze. É a mais tradicional e popular, e no universo artístico, é visto como a mais nobre entre todas. Para pesquisadores, diretores, atores e atrizes, o teatro é considerado a mais eficiente arte para o desempenho do ser humano no cotidiano. Boal (1998) destaca a importância da prática teatral ao afirmar que todos os seres humanos são atores. Para ele o teatro é algo que existe dentro de nós. E dimensiona o sentido do teatro afirmando que “a linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial” (BOAL, 1998, p. xx). Nesse aspecto o teatro pode ser usado estrategicamente em sala de aula, para estimular o aprendizado dos estudantes.

Considerando também, os benefícios dessa arte para o desempenho pessoal e profissional dos estudantes os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Artes destaca:

Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo (BRASIL, 1997, p. 83).

Baseado nesses preceitos buscou-se despertar as habilidades artísticas dos alunos, entendendo que a prática do teatro vai para além do simples processo de aprender as práticas teatrais e colabora para o seu desempenho, tanto na escola, quanto no convívio social, além de passar pelo desenvolvimento cultural dos alunos. O trabalho foi realizado sempre reforçando o respeito pela diversidade cultural, característica comum da humanidade, que é necessária ser reforçada no Brasil.

O projeto buscou ainda trabalhar atividades lúdicas que desenvolvessem as habilidades criativas e a capacidade de compreender a realidade social que convive e que facilite o desempenho dos alunos/as na escola e nas relações sociais. Conforme aponta Felício (apud NAZARETH, 2009, p. 172):

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “reviver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou

apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade.

Nesse sentido, entende-se os benefícios reais do teatro, meio pelo qual é possível transformar a timidez, que atinge muitos estudantes, em atitudes transformadoras. O despertar da criatividade, através do teatro, favorece as crianças, jovens e adultos possibilidades de descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vistas, além de construir um imaginário positivo buscado na realidade.

O teatro foi levado à escola, por meio do projeto de extensão, como arte externa ao espaço pedagógico de compartilhamento de aprendizagens. E buscou trabalhar-lo como arte que incentiva a promoção de cidadania. Apresentando-o também com um instrumento de formação de possíveis artistas e cidadãos entendedores das relações sociais para uma cultura de promoção de valores.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, RECURSOS E METODOLOGIA

O Cento de Ensino Urbano Rocha é uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Imperatriz – MA. A direção da escola disponibilizou uma sala de aula comum para se desenvolver as atividades do projeto com os/as alunos/as, sem estrutura adequada para essa finalidade, foi necessário adequar o ambiente para atender as demandas das ações, como a retirada das carteiras para deixar o espaço amplo.

As ações do projeto foram realizadas no período de 2 de agosto a 18 de dezembro de 2013, conforme expostas na tabela do cronograma de atividades que segue:

Cronograma de atividades do projeto de extensão

Mês	Atividades realizadas
Agosto	Inscrição dos/as estudantes interessados em participar do projeto; Início das atividades com exercícios lúdicos básicos.
Setembro	Aprofundamento dos exercícios básicos; Inclusão dos exercícios intermediários e avançados.
Outubro	Seleção dos espetáculos a serem encenados; Escolha dos/as alunos/as para interpretarem os personagens; Entrega de textos dos espetáculos trabalhados; Início dos ensaios.
Novembro	Continuação dos ensaios dos espetáculos; Elaboração e montagem dos cenários; Escolha e confecção dos figurinos.

Fonte: Projeto “A Escola no Universo do Faz de Conta” (2013)

Dezembro	Finalização dos ensaios dos espetáculos; Apresentação na I Mostra de Artes Cênicas (Marcas) do Centro de Ensino Urbano Rocha - CEUR.
----------	--

Ao longo dos quatro meses de duração das atividades, trabalhou-se com exercícios de interação através de jogos e dinâmicas de percepção e observação do corpo para o desenvolvimento das habilidades de confiança concentração e companheirismo, músicas de relaxamento para dança e o desenvolvimento da expressão corporal, exercícios lúdicos, atividades dramatúrgicas com jogos teatrais, material didático de abordagem do teatro na escola, interpretação de textos teatrais e não teatrais, dinâmicas de grupo, cantigas de roda e exercícios de dublagem. A metodologia utilizada capacita o/a aluno/a a desenvolver habilidades artísticas, cognitivas, de expressão corporal que são fundamentais para a imersão no universo teatral.

Os recursos utilizados durante o desenvolvimento do projeto de extensão foram textos teatrais de autores regionais e nacionais, textos teóricos sobre a relevância do teatro na escola e sobre a história mundial do teatro, bastões de madeira nos exercícios de concentração, notebook para a execução de músicas instrumentais de relaxamento, Tecido Não Tecido (TNT) e tecidos normais para montagem de cenários e figurinos. Utilizou-se ainda maquiagens específicas de teatro, tinta de tecido, quadros de pintura, gravadores de áudio, caixas amplificadas, Datashow, e etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de extensão do projeto “A Escola no Universo da Arte do Faz de Conta”, atenderam um público de 25 alunos/as. Tiveram início no dia seis de setembro e terminaram no dia 18 de dezembro de 2013, quando foi realizada a I Mostra de Artes Cênicas da escola, onde foram apresentadas as montagens dramáticas elaboradas no decorrer do projeto, como peças de teatro, recital de poesias, e concerto musical. Mas as atividades de teatro no CE Urbano Rocha - CEUR não finalizaram com o término do projeto, elas continuam por meio da Cia. de Teatro REInvernt´arte e com a manutenção anual da Mostra de Artes Cênicas (Marcas), ambas criadas pelo projeto, fato que mostra a relevante colaboração do projeto para a inserção do teatro no universo escolar do CEUR.

A iniciativa de permanecer como projeto beneficiará outros/as alunos/as, alguns já buscaram a direção da escola mostrando interesse em participar da Cia de Teatro. Eles/as entenderam a relevância de conciliar o teatro com a educação. Para realizar as ações de extensão foram feitas parcerias com as gestoras e as professoras de arte e sociologia da escola, com o Centro de Cultura Negra Negro Cosme e com o Instituto de Cultura e Artes Sotaque, ambos de Imperatriz.

Um questionário com três perguntas estruturadas foi aplicado aos 25 estudantes antes e depois das atividades do projeto, para avaliar a compreensão dos/as mesmos/as, sobre a relevância das atividades de extensão no universo escolar. Escolheu-se esse método por apresentar praticidade na comparação entre as respostas dos entrevistados na fase de análise de dados (GIL, 1987). A primeira pergunta do questionário foi a

seguinte: Você tem facilidade em apresentar trabalhos em sala de aula?”

Resposta	Sim	Não
Antes do projeto	12%	88%
Depois do projeto	100%	0%

Tabela 01: Alunos/as com facilidade em apresentar trabalhos.
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

O percentual de alunos/as que afirmam não ter facilidade em apresentar de trabalhos em sala de aula, antes do projeto, é de 88%, e apenas 12% disseram não ter problemas com as apresentações. Esses dados chegam a 100% depois das atividades de extensão, dados que aponta para um resultado positivo da utilização do teatro na escola.

Na sequência perguntou-se: “Faria um curso de teatro para seguir a carreira de ator/atriz?”.

Resposta	Sim	Não
Antes do projeto	87%	13%
Depois do projeto	100%	0%

Tabela 02: Alunos/as que fariam um curso de teatro para seguir a carreira artística.
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

Inicialmente, 87% dos/as alunos/as afirmaram ter o desejo de fazer um curso de teatro para seguir a carreira de ator/atriz e 13% declararam que não fariam. Após as ações do projeto, 100% responderam que fariam o curso de teatro para seguir a carreira artística. A última pergunta feita aos estudantes foi: “Você gosta/gostaria de estudar teatro nas aulas de artes?”.

Resposta	Sim	Não
Antes do projeto	72%	28%
Depois do projeto	100%	0%

Tabela 03: Alunos/as que gostariam de estudar teatro na disciplina de artes.
Fonte: Pesquisa de campo (2013)

De início, 72% dos/as alunos/as responderam que gostam/gostariam de estudar artes em sala de aula e 28% disseram que não. No segundo momento, a totalidade de 100% responderam que gostam/gostariam de estudar artes em sala de aula. Essa constatação reforça o ideal de que essa disciplina é estratégica para atrair a atenção dos/as alunos/as.

Ressalva-se que, os 28% que responderam inicialmente que não gostam/gostariam de estudar teatro na disciplina de arte, revela o receio dos/as alunos/as de terem um aumento substancial de trabalhos, sendo transformada em mais uma disciplina cansativa. O contato dos alunos com a arte deve ser feita de forma prazerosa para não se tornar desgastante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro é acima de tudo um instrumento de aprendizagem, que permite ao aluno/a se portar de forma coesa diante de problemas de natureza diversa, tanto no ambiente escolar quanto no meio social. Essa arte vem desempenhando diversos papéis nas sociedades ao longo dos tempos sendo que um deles é o papel pedagógico, indispensável no contexto escolar. Desde a Grécia do Século V a. C. quando pensadores/as

e educadores/as já sinalizavam para uma relação benéfica do teatro com a educação, que essa arte vem sendo trabalhada no processo de formação cidadã. Ao longo dessa experiência com alunos/as e professores/as do CE Urbano Rocha percebeu-se, além do desenvolvimento das aprendizagens dos/as alunos/as, a necessidade de formação dos/as professores/as para o aprimoramento das atividades artísticas nas escolas públicas.

Como resultados alcançados destaca-se a relação de proximidade que os/as alunos/as desenvolveram com a escola, êxito na realização das tarefas, o crescimento do espírito coletivo, o respeito e a socialização com os colegas. Alcançando assim, os objetivos propostos pelo projeto. Destaca-se também que os/as alunos/as assimilaram as aprendizagens e já conseguem externá-las nas atividades da escola. O teatro colaborou para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vivem. De alunos/as que não tinha qualquer conhecimento sobre teatro, o projeto os possibilitou a imersão no universo de atores/atrizes, tornando-os capazes de idealizar o pensamento de um futuro no mundo do faz de conta.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FELÍCIO, Wanély Aires de Sousa. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG, CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão**, ano XI, n. 20, 1º. Sem., 2009.

FERRAZ, M. Heloisa; FUSARI, M. F. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

ALMEIDA, Domingos Alves de; CARVALHO, Herli de Sousa; ROCHA, Maria da Penha Nunes da; LIMA, Railson Silva. A escola no universo da arte do faz de conta: o teatro corroborando nas práticas pedagógicas do Centro de Ensino Urbano Rocha em Imperatriz – MA. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 2, n. 2, p. 119-126, jul./dez. 2014. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 1 abr. 2014.

Aceito em: 9 out. 2014.